



Desempenho em Tarefas de Escuta Dicótica de Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade Social

Giovanna Lopes Piccoli¹, Rodrigo Grassi de Oliveira¹ (orientador)

¹*Faculdade de Psicologia, PUCRS*

Resumo

Introdução: Sabe-se que o ambiente pode interferir no desenvolvimento esperado em humanos. Essa influência é especialmente investigada em períodos como adolescência e infância, considerados períodos críticos, descritos como “janelas de vulnerabilidade” para diversas condições biopsicossociais (Hutz, 2002). Já se sabe que estruturas cerebrais e níveis de regulação hormonal são encontrados alterados em adultos expostos a maus-tratos durante a infância. Algumas das alterações encontradas são: redução do corpo caloso (Teicher et al., 2004) e hipodesenvolvimento do córtex auditivo (Tomoda et al., 2011). As teorias atuais argumentam que os desvios estruturais em consequência de situações de estresse, como abuso emocional e violência física, suscetibilizam as pessoas quanto ao desenvolvimento de doenças psiquiátricas (Teicher et al., 2003).

Objetivo: Comparar o desempenho em tarefas de processamento auditivo de adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Método: Participaram do estudo 40 indivíduos em situação de vulnerabilidade social com idade entre 9 e 15 anos, todos do sexo masculino. Todos preencheram a escala de resiliência de Prince-Embury (2008), e de acordo com os resultados, foram divididos em dois grupos: resilientes e vulneráveis. Os grupos foram comparados em tarefas de processamento auditivo central, através de testes de escuta dicótica.

Resultados: O Teste Dicótico de Dígitos apresentou resultados significativos na comparação entre os grupos, nas categorias de separação e integração binaural. Os resultados do grupo vulnerável foram comparados aos dos resilientes, onde observou-se no grupo vulnerável, que o pico da curva de normalidade ficou aquém da média esperada confirmando a hipótese do estudo.

Discussão: Sabendo que a exposição a situações estressoras crônicas, como vulnerabilidade social, pode levar a prejuízos nas áreas mielinizadas do cérebro e também influenciar o desenvolvimento neuronal, pode-se hipotetizar que essa seria uma explicação para a dificuldade de execução das tarefas. Considera-se que condições socioeconômicas precárias são fatores de risco para o desenvolvimento infanto-juvenil, aparecendo como possíveis entraves na aquisição da resiliência. Embora as diferenças encontradas não sejam robustas como esperado, os resultados indicam que a resiliência pode ser adquirida mesmo em situações adversas de desenvolvimento.